

## RECURSOS TECNOLÓGICOS NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MACAPÁ

Maria José de Alexandria Barbosa Rosa<sup>1</sup>

### RESUMO

A sociedade é marcada pela revolução do desenvolvimento tecnológico que vem influenciando os indivíduos para uma troca constante de informações, em um mundo cada vez mais globalizado. Neste sentido, a educação tem procurado buscar alternativas para um ensino que favoreça aos discentes especificamente com deficiência auditiva, acesso a informação a qual dará subsídios para uma aprendizagem significativa. Ressalta-se que este faz parte do processo e não pode ser excluído do sistema educacional, visto que a pessoa com deficiência necessita conquistar sua independência, ter as mesmas oportunidades desde que suas limitações sejam respeitadas. O presente trabalho teve como objetivos verificar em salas de aula regular das escolas pesquisadas quais recursos tecnológicos são utilizados pelos professores no processo ensino - aprendizagem, as formas de utilização, e se os mesmos estão preparados para esse novo desafio. A metodologia empregada foi a pesquisa de campo com aplicação de um questionário para definir estatisticamente as vantagens dos recursos tecnológicos em sala de aula, as dificuldades encontradas por alguns docentes, e a oferta de cursos de formação continuada especificamente nesta área para contribuir com a prática pedagógica do professor. O estudo mostra algumas lacunas no ensino desses alunos, e conclui-se que, através de recursos tecnológicos adaptados às suas necessidades, é possível ter acesso ao conhecimento, ser motivado, interagir com o grupo no qual está inserido tornando a aprendizagem uma troca de saberes, e considerando que a capacitação dos docentes é fundamental nesse processo.

**Palavras-chave:** Deficiência Auditiva. Inclusão. Tecnologia.

### INTRODUÇÃO

A aplicabilidade da tecnologia no contexto escolar está centrada nos impactos que a sua utilização proporciona aos alunos inseridos da sala de aula comum, podendo neste ambiente está presente o aluno com deficiência auditiva em busca de novos conhecimentos, e que a partir destes, apropria-se com o intuito de obter um aprendizado significativo para sua vida. Por outro lado, sabe-se que por longos anos o ensino baseou-se no modelo tradicional e que agora está cada vez mais distante da realidade do aluno do século XXI que possui habilidades para o uso da grande maioria de recursos tecnológicos hoje disponíveis.

Para tanto, tais recursos os educadores podem utilizar para contribuir no aprendizado dos alunos de modo geral e, especialmente, no ensino dos alunos com deficiência auditiva, visto que, fazem parte das Salas de Recursos Multifuncionais, chamadas de Tecnologias Assistivas

---

<sup>1</sup> **Maria José de Alexandria Barbosa Rosa.** E-mail: alexandriabarbosa@gmail.com. Graduada em Economia Doméstica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e Graduada em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Pós-graduação em nível de Especialização em Metodologia do Ensino superior – Faculdade Integradas Severino Sombra – Vassouras – Rio de Janeiro.

que se revelam como o mais inovador método de ensino desempenhando importante papel para novas possibilidades de inclusão social, apontando o professor como mediador nesse processo.

A escola não pode ficar alheia dessa grande revolução tecnológica, porque as mídias estão cada vez mais presente na vida das pessoas, e o professor deve adotá-las como prática pedagógica tornando mais interessante o ensino, visto que, o aluno elabora, recebe, e processa as informações no modelo áudio-visual tendo como veículo de comunicação as mídias. Desta forma, diminui-se o uso de materiais didáticos tradicionais na escola que começa a incorporar os recursos tecnológicos que constituem um conjunto de ferramentas compondo o ambiente virtual, e dentre as mídias mais utilizadas na educação, destaca-se o rádio, o impresso, filmes, vídeos, e a televisão. Outra mídia muito utilizada é a informática educativa agregada a recursos de diversos tipos como o computador, a internet, e os softwares.

Este espaço também deve oportunizar aos alunos com deficiência auditiva a utilização dos recursos existentes para que possam adequar-se na nova sociedade de cidadãos digitais, de modo que sejam valorizados, tornem-se criativos para superar as barreiras que estas deficiências as condicionam. As pesquisas têm revelado que se trabalhado o potencial desses alunos nas séries iniciais, não terão dificuldades em sua vida estudantil para adaptar-se ao novo modelo de educação que tem nas tecnologias uma das áreas de conhecimento mais promissoras.

Assim, esta pesquisa tem como principal propósito detectar se os professores apropriam-se de tais recursos tecnológicos no ensino de alunos com deficiência auditiva; de que forma isso ocorre; sua postura em relação a este aluno no uso desses recursos; a formação do profissional quanto ao trabalho que desenvolve no ensino regular e no especial.

Para a implementação deste estudo buscou-se como base as observações advindas do espaço escolar no decorrer de anos de trabalho na área da educação. Sabe-se que o aluno que apresenta qualquer deficiência e faz parte da escola regular, ainda é segregado. Assim, a dificuldade de interagir e de vivenciar como os demais as possibilidades de aprendizagem com o uso das tecnologias disponibilizadas pela escola, justifica-se investigar o cotidiano educacional desses alunos, pois, a aquisição de novos recursos contribuirá para um ensino de qualidade e igual para todos.

O presente trabalho constituiu-se numa pesquisa de campo, de abordagens quantitativa, visto que, apurou-se as informações através da aplicação de questionário, e os resultados foram demonstrados utilizando-se a estatística. Os espaços pesquisados foram cinco Escolas Públicas de educação básica da Cidade de Macapá, e que tem em suas turmas alunos com deficiência auditiva. Os envolvidos foram os professores que atuam nos ensinos fundamental, médio, e educação especial.

## METODOLOGIA

Buscando aprofundar o conhecimento sobre a realidade dos docentes diante do objeto desse estudo, optou-se pela Pesquisa de Campo de abordagem quantitativa, como forma de investigação para melhor compreensão da utilização das tecnologias disponíveis como instrumento facilitador da aprendizagem de alunos que compõe uma classe comum apresentando deficiência auditiva.

Foram escolhidas cinco escolas, que pertencem a rede pública estadual de ensino, localizadas na zona urbana da Cidade de Macapá, nos Bairros Pedrinhas e Novo Buritizal. Das cinco escolas apenas uma a gestão autorizou citar nominalmente na pesquisa, que é a Escola Estadual José de Anchieta, situada na Av. Cora de Carvalho, no Bairro de Santa Rita, as demais foi pelo fato de algumas falhas encontradas no percurso da pesquisa, e que tanto professores quanto gestores tinham conhecimento, mas optaram em não divulgar os nomes, sendo assim respeitou-se a vontade dos mesmos. Para a escolha, levou-se em consideração alguns itens importantes destacados aqui: se as escolas possuíam Laboratório de Informática Educativa equipado e em funcionamento, se tinha alunos com deficiência auditiva matriculados em sala de aula regular.

Os gestores das instituições foram informados através de documentos que a escola havia sido escolhida para participar do estudo, os quais não hesitaram em colaborar com tal pesquisa.

Quanto aos profissionais escolhidos nesse estudo foram os que atuam do 6º ao 9º ano, ensino fundamental, 1º e 2º ano do ensino médio, os professores que atendem no AEE e SRM que aceitaram em participar. Esses professores relataram que são graduados em áreas diversificadas, sendo que alguns com especialização na área do ensino especial, uns com largas experiências, e outros, estão recentemente nesta área e que ainda encontram dificuldades para desenvolver seu trabalho em face de alguns recursos tecnológicos, materiais didáticos serem escassos.

Foi importante registrar com exatidão todos os questionamentos, as suas aspirações enquanto profissionais do ensino regular e especial, para melhoria de uma prática pedagógica fundamentada em uma “educação para todos”. Para que a consistência das informações fossem as mais verdadeiras possíveis, os profissionais foram ouvidos atentamente.

Enfim, como instrumento para obtenção dos dados da pesquisa, foi elaborado e aplicado um questionário contendo sete perguntas descritas e conjugadas aos gráficos a seguir, destacando apenas duas relacionadas a aplicabilidade dos recursos tecnológicos, as quais passa-

se a descrever: os professores tinham como prática o uso de recursos tecnológicos no ensino regular?

Se na educação inclusiva o aluno com deficiência auditiva participava de todas as atividades com uso de tecnologia específica?

## DESENVOLVIMENTO

Desde o surgimento das primeiras sociedades os problemas referentes a auditiva acompanham o ser humano, nesse sentido, buscou-se alternativas para que essas pessoas pudessem se adaptar ao meio que estão inseridos. As discussões referentes a inclusão vêm ganhando particularidade e abrangência, pois, é comum entre as pesquisas nesta área ser o ponto de partida para a inserção de alunos na escola comum.

Sabe-se que incluir pessoas com deficiência em sala de aula regular ainda é um tema muito discutido no Brasil, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela escola especificamente por professores regentes e gestores. A educação inclusiva teve início nos anos 70 nos Estados Unidos e se entende como um processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais, ou daquelas que apresentam distúrbios de aprendizagem desde a pré-escola à pós-graduação, é um processo contínuo que necessita sempre de revisões. Requer ainda que todos, independente de deficiência, talento, situação econômica, social e cultural sejam inclusos em escolas que atendam às suas peculiaridades, respeitem suas limitações contribuindo para sua adaptação e os tornem satisfeitos.

Desse modo, Mantoan e Prieto (2006, p. 22) faz um alerta no que se refere à inclusão:

Mas é preciso estar atento, pois combinar igualdade e diferenças no processo escolar é andar no fio da navalha. O certo, porém, é que os alunos jamais deverão ser desvalorizados e inferiorizados pelas suas diferenças, seja nas escolas comuns, seja nas especiais.

O professor neste processo tem o papel de mediar os conhecimentos, principalmente quando se depara na classe regular com aluno com deficiência, que a partir daí necessita adquirir nova postura para lidar com a situação que ora se apresenta, encontrando métodos de ensino, sendo capaz de se autoavaliar para melhoria de sua prática pedagógica. Destaca-se que a “inclusão é um processo lento, portanto, os professores devem se capacitar, sem este preparo, por melhor que seja o método utilizado, as chances de sucesso são muito limitadas” (MOLL, 2012, p. 51).

A questão não se baseia só em incluir, mas oferecer condições para que o aluno receba um atendimento de qualidade e conseqüentemente possa desenvolver suas habilidades com segurança. Muitos estudos envolvendo a temática Inclusão continuam sendo feitos para averiguar o que leva muitas vezes esse processo a cometer falhas.

Nota-se que ainda há muitas perguntas sem respostas concretas: O direito de frequentar a escola regular pelo aluno com necessidades educacionais está sendo assegurado? Quanto às escolas, estão realmente comprometidas e preparadas para receber esse aluno? No PPP (Projeto Político Pedagógico) está contemplado um currículo que atenda às necessidades do aluno? As metodologias adotadas pelos docentes integram esse aluno a turma? Nesse contexto, destaque:

Tais questões atravessam o direito à escolarização, influenciam a formação do educador e trazem implicações para o processo de inclusão que busca se fortalecer. Muitos movimentos vêm ocorrendo, desde a inserção de professores de Educação Especial nas escolas comuns, para apoio aos professores regentes, até a abertura de salas de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (JESUS; EFFGEN, 2012, p.19).

Essas questões podem ser entendidas de como a escola vem tratando o processo de inclusão, implementando novas experiências na formação do docente, refletindo como a teoria e prática se complementam, e finalmente mostrando uma realidade que tenha como base projetos visando à transformação individual, e intelectual dessa comunidade no contexto escolar.

Para Sasaki (2014, p. 15) os princípios norteadores do movimento inclusivo nos trazem uma reflexão do papel de cada envolvido, destacando que:

A inclusão se baseia em princípios tais como: a aceitação das diferenças individuais como um atributo e não como um obstáculo, a valorização da diversidade humana pela sua importância para o enriquecimento de todas as pessoas o direito de pertencer e não ficar de fora, o igual valor das minorias em comparação com a maioria. A educação inclusiva depende não só da capacidade do sistema escolar/diretor, professores, pais e outros) em buscar soluções para o desafio da presença de tão diferentes alunos nas classes, como também do desejo de fazer de tudo para que nenhum aluno seja novamente excluído com base em alguma necessidade educacional muito especial.

Aceitar as diferenças não é uma tarefa comum nas classes regulares das instituições de ensino, visto que, a grande maioria dos alunos começaram a conviver com tais diferenças a pouco tempo. Percebe-se que os excluídos na grande maioria são os que apresentam algum tipo de deficiência. Dessa forma, a escola passa a desempenhar um papel importante no processo de inclusão ganhando destaque na visão de muitos estudiosos, conforme Meirieu (2005, p. 44) descreve:

Abrir a escola para todos não é uma escolha entre outras: é a própria vocação dessa instituição, é uma exigência consubstancial de sua existência, plenamente coerente

com seu princípio fundamental. Uma escola que exclui não é uma escola [...]. A escola propriamente, é uma instituição aberta a todas as crianças, uma instituição que tem a preocupação de não descartar ninguém de fazer com que se compartilhem os saberes que ela deve ensinar a todos. Sem nenhuma reserva.

Portanto, cabe à escola abrir caminhos para que de fato ocorra a inclusão desse aluno, oferecendo um aprendizado significativo conforme preconiza as Leis do País. Também precisa de recursos que venham auxiliar neste processo como: oferecer assessoramento em relação à língua de sinais, trabalhar com material concreto e visual para melhor assimilação de novos conceitos, trocar experiências com outros profissionais da área.

## **O PROFESSOR E AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

As tecnologias integradas à educação tornaram-se peça fundamental para ampliar o conhecimento de uma sociedade, dessa forma, a escola do século XXI precisa está conectada, ter em seu quadro profissionais que recebam capacitação periodicamente, e está equipada de acordo com o público que atende. Todos os benefícios advindos das tecnologias poderão transformar as pessoas na sociedade do conhecimento, conforme enfatiza Lira (2010, p. 66):

As novas tecnologias da informação não podem mais ser desprezadas na tarefa de ensinar, apresentando-se como grandes recursos de construção e armazenamento do conhecimento, como também de diminuição das distâncias. Essa formação interdisciplinar em rede da era tecnológica tem a força para gerenciar e aglutinar informações, fazendo que o conhecimento chegue mais rápido, formando uma interdisciplinaridade.

Nesse sentido, cabe ao professor buscar conhecimentos para implementar na sua sala de aula as TICS. Pois os impactos gerados pelas tecnologias, tornou-se ferramenta de trabalho utilizada pelos professores, visto que, a maioria dos estudantes tornaram-se “cidadãos conectados”, desse modo a formação e a prática pedagógica dos educadores não podem estar atrelada ao século XX, ele deve estar consciente que sua formação é permanente e integrada no seu cotidiano escolar. Os estudos apontam que este professor deve refletir sobre sua prática, fortalecendo sua área de atuação, e direcionando para os interesses e necessidades dos alunos

Vale ressaltar que as escolas e os professores têm a função de atender todo o público que a procura, em particular, os com necessidades educacionais especiais assegurando-lhes o direito da acessibilidade tanto de mobilidade reduzida, quanto ao transporte e à comunicação. Verifica-se, portanto, que o aluno com deficiência auditiva tem de acordo com suas limitações, condições de apropriar-se de todos os recursos tecnológicos disponíveis para favorecer sua aprendizagem, que por um motivo ou outro, acaba sendo excluído de todo esse processo educacional.

Ressalta-se que as tecnologias aliadas a outras metodologias de ensino contribuem para a escolarização do aluno. Daí a importância de usá-las desde as séries iniciais até a educação especial.

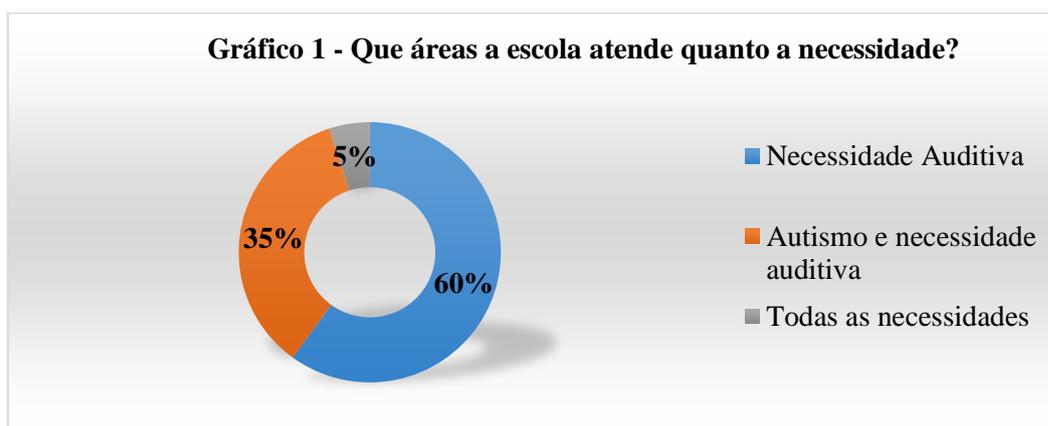
Como enfatiza Carvalho (2001, p. 67):

[...] a informática e as demais tecnologias de informação e comunicação não representam um fim em si mesmas. São procedimentos que poderão melhorar as respostas educativas da escola e contribuir, no âmbito da educação especial, para que alunos cegos, surdos, com retardo mental, com paralisia cerebral, paraplégicos, autistas, multideficientes, superdotados, dentre outros, possam atingir maior qualidade nos seus processos de aprendizagem e de exercício da cidadania.

Compreende-se que fazer uso das Tecnologias na aprendizagem de alunos com deficiências oferece possibilidades para que estes desenvolvam suas habilidades encurtando as barreiras impostas pelas condições sociais, neurológicas, motoras e sensoriais. Se utilizados programas de computador além das informações que ele obterá terá liberdade para tornar-se criativo, extrovertido, e interagir com outras pessoas. Pode-se incorporá-las ao conteúdo curricular das disciplinas para apoiar o aluno da educação especial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo viabiliza uma análise a respeito da utilização da tecnologia como recurso didático em sala de aula especificamente para discentes com deficiência auditiva, é necessário que se estabeleça como instrumento de veracidade dos fatos a pesquisa de campo para se entender como a tecnologia pode ser manipulada em função do processo de ensino e aprendizagem, nas escolas de ensino regular da Cidade de Macapá. O primeiro questionamento que se estabeleceu foi saber as áreas especiais que a escola atende:



Fonte: Escolas do Município de Macapá

Verifica-se através do gráfico que 60% dos entrevistados atendem alunos com deficiência auditiva em suas escolas, enquanto que, 5% atendem todas as necessidades no seu cotidiano de trabalho, por outro lado, 35% trabalham com autismo e também deficiência auditiva.

No panorama gráfico verificou-se que a minoria das escolas atende no momento todas as áreas, sendo que as investigadas têm alunos com deficiência auditiva. Justificaram que esse quantitativo varia de acordo com o número de alunos matriculados por ano, visto que, ao finalizar as etapas alguns transferem-se das escolas, outros concluem, ou ainda ocorre por mudança de endereço.

O segundo questionamento se materializou em relação a forma que o conteúdo é repassado:

**Gráfico 2 - De que forma é repassado o conteúdo para pessoas com deficiência auditiva nas escolas?**

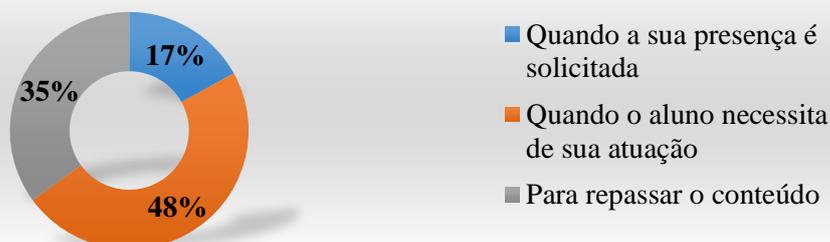


Fonte: Escolas do Município de Macapá

Verificou-se através da construção gráfica que 7% dos entrevistados repassam os conteúdos para os discentes com deficiência auditiva através de libras, por outro lado, 93% dos professores utilizam simples gestos, e quando usam, para repassarem o seu conteúdo.

O questionamento seguinte se formalizou em relação ao professor intérprete:

**Gráfico 3 - De que forma atua o professor intérprete?**



Fonte: Escolas do Município de Macapá

O gráfico demonstra que 17% dos entrevistados relataram que o professor só é efetivado na sala de aula quando a sua presença é solicitada, 48% dos entrevistados afirmaram que o professor atua quando o aluno necessita, e finalmente 35% o professor intérprete só entra em sala de aula quando é para repassar o conteúdo.

**Gráfico 4 - Que metodologias são utilizadas para promover a inclusão do aluno com deficiência auditiva?**



Fonte: Escolas do Município de Macapá

É perceptível no gráfico que 16% dos entrevistados promovem a adaptação com o aluno, outros 16%, promovem atividades em grupo, e finalmente 68% contempla a sensibilização para promover a inclusão.

**Gráfico 5 - De que forma é realizado o assessoramento nas escolas pela secretaria estadual de educação para fomentar a formação continuada?**



Fonte: Escolas do Município de Macapá

O gráfico demonstra que 6% dos questionados possuem alguma forma de assessoramento na questão da formação continuada, e a maioria não possuem nenhum tipo de capacitação contribuindo para ausência da qualidade no ensino.

**Gráfico 6 - Quanto ao uso da tecnologia em sala de aula de que forma acontece?**



Fonte: Escolas do Município de Macapá

O gráfico demonstra que 16% dos participantes utilizam os vídeos para manter as suas metodologias de ensino e 84% apropriam-se de alguns aplicativos, tornando as aulas mais atrativas.

**Gráfico 7 - O professor possui habilidades para uso da tecnologia?**



Fonte: Escolas do Município de Macapá

É necessário verificar através da construção gráfica que 35% não possuem problemas para utilizar as tecnologias em sala de aula, por outro lado, 65% relataram que apesar de utilizar alguns recursos tecnológicos possuem ainda muitas dificuldades, pois, as aceleradas transformações das tecnologias vão surgindo e o professor tenta aproveitar o momento para inserir como uma opção de metodologia no ensino, mas é consciente que precisa capacitar-se cada vez que surge uma nesta área, só assim poderá superar as barreiras e contribuir no aprendizado desse aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a organização dos resultados obtidos através da coleta de dados referente a pesquisa, foi possível fazer um diagnóstico da problemática em questão e chegar a algumas conclusões as quais serão expostas a seguir.

É indiscutível a transformação que as tecnologias estão ocasionando na vida das pessoas, já abordado no decorrer deste estudo, e as instituições de ensino não podem se excluir de todos os avanços tecnológicos. Buscou-se nas Tecnologias um método mais atrativo e inovador de ensinar, dando oportunidade ao aluno de interagir com seus pares e ao mesmo tempo ampliar seus conhecimentos.

Para entender como ocorre o processo de inclusão de alunos com deficiência auditiva na sala de aula regular e utilizando tecnologias para favorecer aprendizagem, foi fundamental ter como base estudos de autores com referência nessas áreas e que confirmam as indagações propostas na pesquisa.

Tomando como base os depoimentos dos profissionais e também as observações, os resultados revelaram que as escolas escolhidas para a investigação, com exceção de uma, ainda necessitam de um quadro de professores que busquem mais capacitação, visto que, os recursos tecnológicos como meios didáticos para o ensino encontram-se em evidência. Mas observou-se que ainda há ineficiência. As Salas de Recursos Multifuncionais em algumas escolas não são equipadas como preconiza as leis, outras não possui sala de Atendimento Educacional Especializado por falta de espaço, deixando lacunas quanto ao uso de tecnologia no ensino desses alunos.

Destaca-se que há pouco investimento principalmente na manutenção dos equipamentos, dificultando assim desenvolver um trabalho de qualidade. Alguns entendem pouco, em especial, os que atuam na sala de aula regular, de como utilizar várias tecnologias principalmente as assistivas que estão a favor do ensino de alunos com deficiência auditiva. Acreditam que com a implementação de mais cursos na área de Libras e tecnológica em locais que propiciem a presença de um número considerável de participantes, seria uma das soluções.

Quanto ao assessoramento por parte dos órgãos estaduais em subsidiar as escolas em ações que envolve a aprendizagem do aluno com deficiência, necessita melhorar deixando claro que a capacitação acontece, mas de forma esporádica. Esses profissionais sentem-se insatisfeitos com o trabalho que vem sendo desenvolvido a quem compete o dever, foi o que mais chamou a atenção nos depoimentos, pois afirmam que se fosse com frequência as capacitações não existiriam as lacunas, para minimizar essa problemática alguns buscam capacitar-se de maneira individualizada, isto é, os que se apossam desses recursos.

Foi possível detectar que os profissionais devem apropriar-se mais de todos os recursos tecnológicos que estão à sua disposição. Sabe-se da importância para a educação, mesmo havendo ainda resistência de um grupo. A ferramenta mais utilizada é o computador, seja no Laboratório ou na SRF- Sala de Recursos Funcionais.

Vale ressaltar que, uma escola das cinco pesquisadas, a Escola já citada anteriormente, é o centro de referência para as demais em termos de inclusão usando as Tecnologias Assistivas como meio de auxiliar a prática do professor regente em sala de aula.

Neste estudo, diante dos dados que foram selecionados e posteriormente analisados são apresentados desafios e possibilidades de um novo olhar para o ensino que envolve os alunos com deficiência auditiva implementado pelo uso das tecnologias, a partir de políticas públicas advindas dos governos federal e estadual, quanto aos profissionais, ambientes de aprendizagem compartilhado(ouvinte e com deficiências), cursos de informática básica para a comunidade escolar, Salas de Recursos Multifuncionais equipadas, manutenção e aquisição de novos recursos esses elementos farão o diferencial quando se tratar de tecnologias no processo de inclusão em Escolas Públicas da Cidade de Macapá.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. E. **A incorporação das tecnologias na educação especial para a construção do conhecimento** In: SILVA, S.; VIZIM, M. (Org.). Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 57-84.

JESUS, Denise; EFFGEN, Ariadna. **Formação docente e práticas pedagógicas. In: \_\_\_\_.** **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: EDUFBA. 2012.

LIRA, Bruno. **O professor sociointeracionista e a inclusão escolar.** 2. ed. São Paulo. Edições Paulinas, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa; PRIETO, Rosângela. **Inclusão Escolar.** São Paulo. Sammus Editorial, 2006.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOLL, Jaqueline. Os tempos da vida nos tempos da escola: em que direção caminha a mudança? In: MOLL, Jaqueline. et al. **Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **As escolas inclusivas na opinião mundial.** Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2014.